

DR. HERMENEGILDO GINER DE LOS RIOS



Homen de letras muito notavel e professor distinctissimo do visinho reino, o dr. Hermenegildo Giner de los Rios deu recentemente á estampa um magnifico livro sobre Portugal, modestamente denominado «impressões para servirem de guia ao viajante» e no qual proficientemente se occupa de coisas diversissimas que muito nos interessam, inserindo notas curiosas, estudos sobre thermas, apontamentos sobre mudos, tratando, em summa de differentes ramos que directamente nos interessam, com uma elegancia de estylo e um fundo de observação tanto mais apreciaveis quanto é infelizmente certo que entre nós se não produziu ainda um trabalho tão completo sobre assumptos que nos dizem respeito.

O nosso sincero agradecimento pela amabilidade com que se occupa da loiça das Caldas.

Por ahí...



Acabo de percorrer a Avenida, em cata de temperos para condimentar esta chronica.

É a Avenida não me deu nem a cebola d'uma novidade, nem o alho d'um escandalo, nem o cravo de cabecinha d'um acontecimento!

Deu-me apenas uma estufa monumental e uma soalheira da mesma especie,

desde cá de baixo, do largo dos *Restauradores*—que por signal está cheio de *restaurantes*—até lá acima, ao recinto de exposição industrial, que me parece destinada a figurar no *Roteiro de Lisboa*, sob a seguinte denominação:

«NOVO DESERTO DO SAHARA—Primeiro á direita, vindo da rua das Pretas; começa na Avenida, onde acabou o Circo Price, e acaba em Vale de Pereiro, onde vac começa a expropriação por zonas.»



De volta para baixo, desanimado, encalmado, morto de sede e de cansaço, deparou-se-me uma loja que tem á porta a seguinte taboleta em letras d'oiro

VACCARIA DA LIBERDADE

O meu coração, que é uma especie de bravo do Minello em sentimentos liberaes, estremeceu á porta da Vaccaria como um poeta estremece á porta do quarto da sua amada.

— *Vaccaria da Liberdade!* pensei eu, com umas lagrimas doces a fazerem-me nos olhos o mesmo que o Justino Soares faz na academia Fenians—a bailarem; Vaccaria da Liberdade! Como esse nome deve ecoar, n'um dulcissimo accorde de colias harmonias, aos ouvidos das pobres vaccas que estavam pedindo liberdade como quem pede feno para a bocca!

Como deve ser gostoso, uberrimo de nata e opulento de sustancia, o leite ordenhado á teta-livre d'uma vacca que éspatidou os grilhões da escravidão, vendo raiar enfim a aurora da Liberdade!

Com que prazer ella se deixará mugir, mugindo por seu turno, de contentamento, o hymno da restauração:

«Portuguezes é chegado
O dia da redempção,
Cahem do pulso as algemas...»

Com a differença de que, no caso presente, as algemas não cahem do pulso: cahem dos cabides do Cyrillo Machado...

Provemos do leite das vaccas livres...



Ao entrar na Vaccaria fiquei passado de assombro! As vaccas livres estavam todas presas a duas amarras—o dobro do canhamo que se costuma empregar para prender vaccas captivas!...

Ainda não me passára o assombro que me tinha passado, quando fui passado de novo assombro.

Os freguezes da vaccaria, em numero de dez ou doze, estavam todos tomando... cerveja ingleza da fabrica dos Barbadinhos!

Ora vejam que enfiada de contradicções:

1.^o Vaccaria da *Liberdade*, com vaccas presas a duas amarras.

2.^o Freguezes d'uma vaccaria a beberem copos de cerveja.

3.^o Cerveja *ingleza* feita na calçada dos Barbadinhos!



Eu ia pedir um copo de leite, afim de protestar materialmente contra aquelle disparate de beber cerveja n'uma vaccaria, quando as palavras d'um amigo da cerveja, evitaram que o pedido do leite me saísse pela bocca fora, evitando que o leite me entrasse pela bocca dentro.

Dizia o amigo da cerveja, para um amigo d'elle:

— Pois é verdade! ainda ha dois dias, na rua do Marquez d'Alegrete, foram encontradas quatro vaccas atacadas de tuberculose pulmonar! Veja você em que lençoes estão mettidos os moradores do Marquez d'Alegrete: d'um lado a tuberculose das vaccas, que andam ás quatro pelas vaccarias; do outro lado a navalha dos fadistas, que andam aos oito pelo meio da rua! Anda uma pessoa constantemente sujeita a que lhe mettam na barriga o bacillus da tísica, ou uma navalha de ponta e mola—á escolha do freguez...



A recente descoberta de que a tuberculose pulmonar tem o seu quartel general no interior das vaccas veiu fazer luz sobre a epidemia de tísicas que ha cerca de uma geração dizima fortemente a humanidade.

A descoberta é recente, o que não quer dizer que a enfermidade das vaccas o seja tambem. Muito naturalmente essa enfermidade existe, não diremos desde que Deus creou o homem, mas pelo menos desde que Deus creou a vacca.

Ora é coisa sabida que em uma pessoa tendo queixa do peito ou coisa parecida com isso, o primeiro remedio que lhe aconselhavam era que tomasse leite de vacca. D'ahi uma tuberculose pulmonar que atirava com o enfermo d'esta para melhor.

Ninguém ignora a fama conquistada pelo leite de burra, como medicamento contra a tísica. Vê-se agora que a efficacia d'esse medicamento existia simplesmente na razão de que o enfermo emquanto tomava leite de burra não tomava leite de vacca e assim se ia escapando ao contagio da tuberculose.

Cumpre pois á burra descer da burra da sua prosapia.



E aqui está como se explica ir encontrar doze pessoas n'uma vaccaria, todas a tomarem cerveja iugleza da fabrica dos Barbadinhos.

Foi isso que eu também tomei — e por signal que me custou quatro vintens, quando em toda a parte custa apenas um pataco.

Naturalmente é para justificar o titulo da vaccaria:

Vaccaria da *Liberdade*,... no preço.



Hora de Portas



A historia do Santos — porque é historico o que aconteceu ao Santos — vem mesmo ao pintar da faneca para esta secção.

O Santos tem um prediosito á Costa do Castello; no prediosito tem uma tenda; na tenda tem a mulher que Deus Nosso Senhor lhe deu, por intermedio do prior da freguezia de S. Jorge; e na mulher tem

— em boa hora o diga — um robusto menino, ou uma robusta menina, ou talvez mesmo dois robustos meninos ou duas robustas meninas, se ajuisarmos pelo grau de interesse exterior a que chegou o estado interiormente interessante da mulher do Santos.

Além d'isso, o Santos tem mais dois filhos já espigados e uma criada, também espigada — diz-se que durante o namoro com um soldado da guarda municipal.



Ora depois de ter tudo isto: um predio e uma tenda á Costa do Castello e uma mulher e uns filhos ás costas d'elle, manda o bom criterio ajuisar que o Santos não tivesse mais coisa alguma...

Pois tem, sim senhores! Tem mais uma coisa, e uma coisa de certo vulto, que, se por vezes constitue a delicia da familia — e nomeadamente da senhora sua esposa — a elle Santos acarreta frequentemente os mais profundos dissabores, como lhe succedeu no ultimo domingo.

Essa coisa é uma predilacção invencivel pelos passeios ao campo todos os domingos.

O Poço dos Mouros, José dos Pacatos, a estrada de Carriche, a quinta da Rabicha, são logares que o Santos tem de cor e saltados no longo estudo das suas peregrinações dominicaes.

Para os lados de Algés é que o Santos não ia ha muitos annos, desde o tempos da estrada velha, e foi

para ali que elle resolveu dar a passeiata do ultimo domingo.



As duas horas da tarde estava tudo a postos no largo do Corpo Santo: Santos, mulher, filhos espigados e filhos em perspectiva.

Discutiam-se os meios de transporte — sem serem os d'este seu criado, á venda (*os meios de transporte*) em todas as livrarias; — Santos opinava pelo vapor até Belem e d'ahi no americano até Algés.

A mulher objectava que era melhor o americano directamente; que no vapor só se via mar e do americano se gosava mar e terra; que os balancos do mar a enjoavam e para enjoos bem bastava o que bastava...

E apontava intencionalmente para o frontispicio da cintura, onde parecia que toda a gordura do seu corpo se reunira em comicio pedindo a expulsão dos jesuitas...

—E' verdade! concordou o marido; e depois, vem a sair pelo mesmo dinheiro. E assim resolveram esperar o americano.

Ao cabo de meia hora tinham passado trez, cada um d'elles com dois passageiros a mais.

—O melhor, ponderou o Santos, é irmos tomar o carro ao Rocío: faz-se a digestão do almoço com a passeiata e apanha-se melhor logar.

Effectivamente, chegados ao Rocío, com a digestão já feita, e depois de assaltarem quatro ou cinco carros como quem assalta viajantes no pinhal, lá conseguiram agarrar positivamente á unha um banco de frente com logares para os quatro.

Eram quatro horas da tarde quando o conductor soltou o «roda» do estylo e o cocheiro proferiu o «vée» da redempção.



O Santos suava agua a potes — agua benta, na sua qualidade de Santos — com o sol que lhe batia de frente; e suspirava pela chegada ao Aterro, onde o ar circula mais livremente.

Finalmente chegaram ao Aterro, mas foi tal a escuridão que logo envolveu o carro, que o Santos não se conteve que não dissesse para o cocheiro:

«Uma nuvem que os ares escurece
Sobre nossas cabeças apparece!»

A nuvem que os ares escurecia era o tunnel de madeiras que varios estanceiros acogulam ao longo do Aterro, transformando a via publica em armazem de retem particular.

Ao tunnel de madeiras seguiu-se outro de tubagem para a nova companhia do gaz, depois outro de cantaria, outro de burgão, e finalmente ainda outro de madeiras, até que lá appareceu a terra da promissão ali pelas alturas do canciro d'Alcantara.



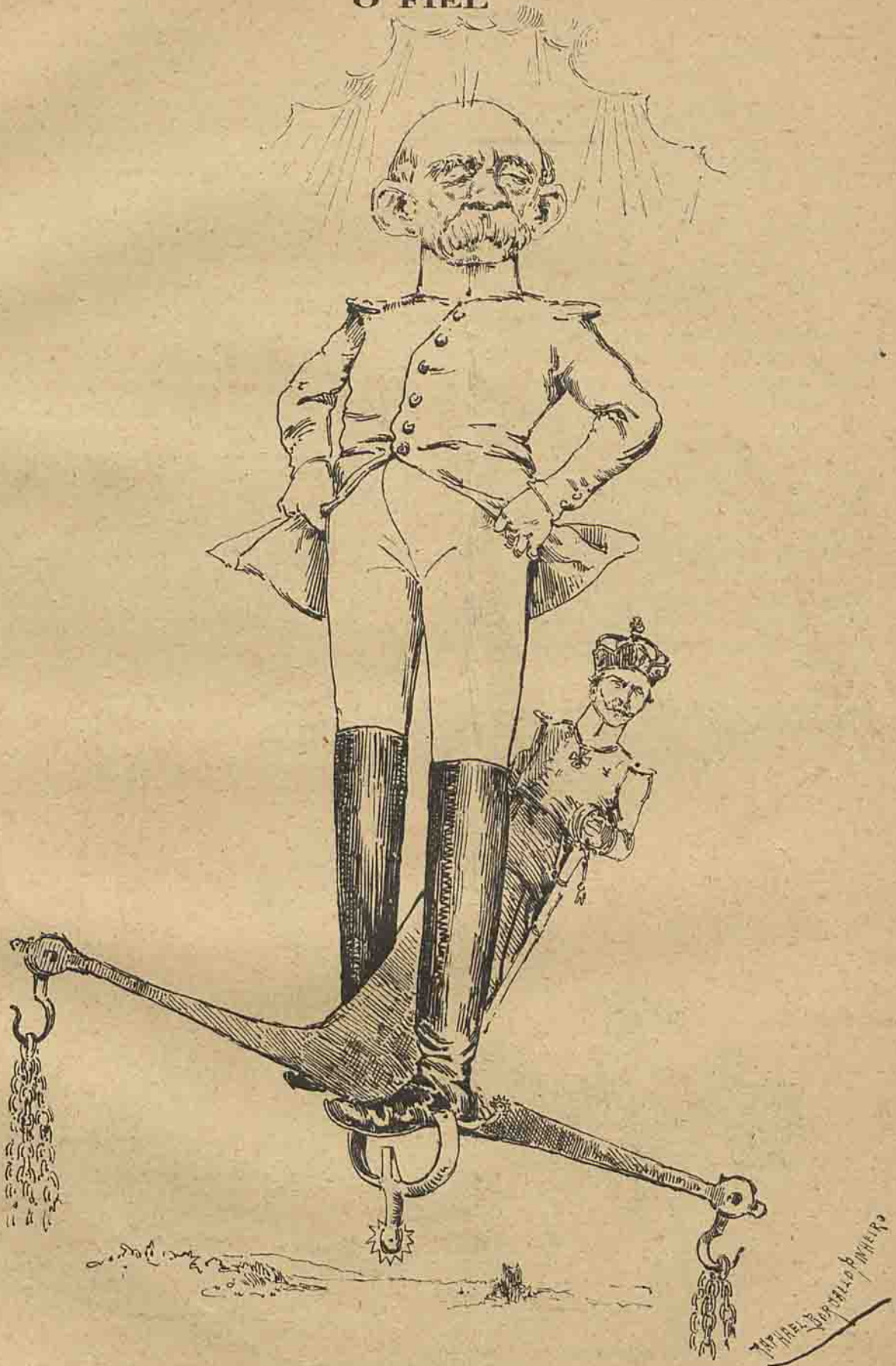
CAVAQUEIRA IMPERIAL



Um *débique* se chama no Brazil á chuchadeira de S. M. com os ministros.
 S. M. *débicou* elles. Resta saber se elles se deixaram *débicar*, ou se tambem *débicaram* S. M. . .

A BALANÇA DA EUROPA

O FIEL



Todos os olhos estão fitos n'elle, incluindo os nossos. Parece pender para o arrojo...
—Ai de nós!...



Com 115 paragens durante o caminho, 3 mudas, 17 dianteiras, 57 questões com cocheiros de carros Riperts e outros sacramentos indispensaveis, lá chegou o americano, ás 6 horas e 17 minutos prefixos da tarde, a Alges, onde o Santos tratou de arranjar alguma coisa de comer, que viessem tasquinhando mesmo no carro, de volta a Lisboa, porque era tardissimo e já não havia tempo de jantar.

Venderam-lhe um pão com rodas de chouriço moiro, por dezoito vintens, o que foi baratissimo, porque já não havia de comer na casa e os freguezes eram mais a mim mais a mim.

Ao cabo de duas horas de assaltos titanicos e improficuos contra os carros que já vinham todos cheios, Santos & Familia resolveram conspiciuamente ir de passeio até Belem tomar o carro, entretendo a debilidade com o pão, que já não tinha rodas de chouriço moiro, ou porque o dono da locando se esquecesse do chouriço, ou porque as rodas do moiro tivessem cahido debaixo das rodas d'algum americano.

Na estação dos Jeronymos não cabia um alfinete; e o Santos—já ao tempo levado de todos os diabos—teve a inspiração divina de virem esperar o carro para o largo de Belem.

Dito e feito e effectivamente, ao pé da calçada da Ajuda e lá apanharam logares—que d'alli até a estação tiveram de pagar com lingua de palmo e nariz de palmo e meio.

Depois, nova dose de bilhetes directos a quatro vintens cada um, o que muito alegrou a familia Santos.

visto poupar ao menos um vintem por cabeça n'esta nova emissão.

O Santinhos mais espigadote foi quem guardou os bilhetes.

Na Junqueira entra o revisor, pedindo os bilhetes a toda a gente. O Santinhos espigadote tinha perdido os bilhetes.

Nova data de bilhetes, e d'esta vez cinco, porque o conductor, reparando no estado interessante da madama Santos, declarou que nos dias de grande concorrência as crianças também pagavam.

—Mas isso é uma pouca vergonha! observa Santos pae, aquillo não é criança, aquillo é um robusto menino que minha senhora ainda ha de dar á luz...

—Pois se não quer pagar ponha o robusto menino fora do carro!...

Santos não teve outro remedio senão exportular os ultimos cinco tostões que lhe restavam, julgando-se ditoso por lhe ficar ainda o tostão do troco para dar capilé aos meninos quando chegassem ao Rocío.

Ahi chegaram á meia noite e trinta e cinco minutos e, tomados os capilés á razão de um por cabeça—e dois á cabeça do chefe—puxou Santos do seu rico tostãozinho—que era do chumbo mais genuino de que se teem fabricado tostões em casas de pessoas particulares.

Batia uma hora e tres quartos da noite no relógio de Nossa Senhora da Graça quando Santos chegava emfim á Costa do Castello, levando a pungil-o: nos pés dois calos moles; e no coração o remorso eterno e duro de cinco capilés pagos com um tostão falso!

Jan. Tavares

O MYSTERIO DAS CALDAS

1.ª PARTE



Tres mascarados taparam-lhe a passagem.



Depois taparam-lhe os olhos,



Depois levaram-o tapado para o caminho de ferro.



M. Slavov Borclallo Pinho

CONCLUSÃO

O trez vezes tapado entaipado n'um compartimento de 1.ª classe.
— Muito padece quem ama!

O MYSTERIO DAS CALDAS

2.ª PARTE



—Quem serão os embuçados? Debalde procure!



—Este, ou este?



M. J. B. Borralho Pinj.

—Este, ou este?

—Talvez algum d'estes, quem sabe.